

## A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DE ACADÉMICOS DA GRADUAÇÃO

**GIOVANA DA SILVA COLPO<sup>1</sup>**; **LUCA SCHULER CAVALLI<sup>2</sup>**; **ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas/UFPel-giovanacolpo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelota/UFPel -lucacavalliesef@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas /UFPel -adriscavalli@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitários visam à formação de seus acadêmicos de uma maneira mais completa, onde existe o entendimento de que os conhecimentos adquiridos nas aulas da graduação no Ensino Superior devem ser levados para a sociedade através de ações, de forma a integrar teoria e prática a partir do diálogo com as pessoas da comunidade. Com isso, as ações extensionistas podem possibilitar a troca de saberes entre todos os envolvidos nas ações e a construção de novos conhecimentos.

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) aponta que a Universidade deve ser pública e gratuita. Estas instituições devem estabelecer uma relação de comprometimento no atendimento da população sem exclusão social (MANCHUR, 2013). Nesse contexto, JEZINE (2004), fortalece a proposta de que a extensão estabelece a proximidade da Universidade com a comunidade, podendo desenvolver a pesquisa, pensada e direcionada para a comunidade, atendendo assim, suas demandas e diminuindo as desigualdades sociais.

Neste contexto, as ações extensionistas não beneficiam somente as pessoas que participam dos projetos e programas, mas também podem proporcionar aos acadêmicos a aquisição de conhecimento no trabalho que realizam com a comunidade. Segundo MANCHUR (2013) esta troca de saberes através da extensão é uma conquista do Ensino Superior.

Conforme NOZAKI, HUNGER E FERREIRA (2011), a extensão é importante para a formação profissional, pois a interação do conhecimento acadêmico com o popular propicia a possibilidade de novas aprendizagens e competências, o que promove maior confiança e amadurecimento do graduando para lidar com situações vivenciadas no dia a dia de um profissional.

E ainda de acordo com IGUE, BARIANI E MILANESI (2008), o acadêmico deveria ser conscientizado no início do processo de formação da importância da sua participação nas diversas atividades ofertadas e disponibilizadas pela universidade. É importante ressaltar que o desenvolvimento profissional não depende somente da influência exercida pela instituição sobre o acadêmico, mas, especialmente do nível de envolvimento do acadêmico com os recursos que são disponibilizados pelo ambiente institucional e com as diversas experiências externas de formação que são facilitadas no decorrer deste período de formação no nível superior.

Em estudo realizado com 385 estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina sobre autoeficácia discente no processo inicial da graduação em EF, que consistia, entre outras coisas, na percepção de sua capacidade de aprender e aplicar conhecimento, na capacidade de relacionamento com colegas/professores e na capacidade de aproveitar/promover oportunidades de formação. No estudo foi constatado que a participação em projetos de extensão universitária (n=187, 48,6%) e/ou pesquisa (n=94, 24,4%) apresentava resultados positivos e estatisticamente significativos ao nível de autoeficácia dos discentes investigados no estudo (SALLES et al., 2015).

Preocupados com a formação acadêmica dos alunos dos cursos de Educação Física, e na continuação do processo de educação determinados na Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, Política Nacional do Idoso, que dispõe as Ações Governamentais, onde ficou designado *“inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto”* (BRASILa, 1994). E ainda, considerando a necessidade da abordagem do tema envelhecimento e da *“[...] desmistificação da senescência, como sendo diferente de doença ou de incapacidade, valorizando a pessoa idosa e divulgando as medidas de promoção e prevenção de saúde em todas as faixas etárias”* (BRASILb, 2006) estabelecidos na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, Portaria Nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.

Em virtude de que nos últimos anos os indivíduos com mais de 60 anos pertencem ao grupo etário que mais cresce no Brasil (IBGE, 2008), tornou-se primordial preparar os futuros profissionais nas diversas áreas do conhecimento em relação ao tema do envelhecimento. Por esta razão este estudo objetivou averiguar a percepção de acadêmicos do curso de Educação Física (EF) quanto a sua formação acadêmica e profissional ao estudarem sobre o envelhecimento e trabalharem com idosos.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo visou averiguar a percepção de acadêmicos do curso de EF da UFPel, quanto a realizarem uma disciplina que na sua parte prática os alunos devem participar das aulas de um Projeto de Extensão com idosos vinculados à instituição de ensino ministrando aulas para os participantes do projeto sob orientação de um docente (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2009).

A amostra foi composta por acadêmicos de licenciatura e bacharelado do curso de EF, e matriculados na disciplina optativa de “Atividade Física, Saúde e Envelhecimento (AFSE)” do referido curso no primeiro semestre de 2018. Esta disciplina é composta por: a) aulas práticas onde os acadêmicos devem ministrar aulas orientadas pela professora responsável pela disciplina, de ginástica, musculação e memória aos idosos do projeto de extensão Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI; b) aulas teóricas com estudos e debates de temas relacionados ao envelhecimento humano, assim como, planejamento de atividades que serão ministradas aos participantes do projeto NATI.

Para o estudo foi utilizado um questionário formulado pela coordenadora do projeto NATI e docente responsável pela disciplina AFSE, contendo perguntas abertas e fechadas. Os acadêmicos foram convidados a participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram categorizados através da análise de conteúdo em: o que a disciplina significou aos acadêmicos na sua formação e principalmente por ser realizada na prática com idosos; avaliação da disciplina AFSE e das atividades desenvolvidas (BARDIN, 1977).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo nove (60%) dos 15 acadêmicos devidamente matriculados na disciplina AFSE em 2018, os quais foram referenciados com números para manter o sigilo de seus nomes. Os acadêmicos participantes da amostra ao serem questionados sobre três aspectos que consideraram importantes ao realizarem a disciplina de AFSE relataram que:

QUANTO A DISCIPLINA TER SIDO REALIZADA COM IDOSOS DO PROJETO NATI

“A cadeira tem uma boa parte prática, o que acaba sendo relevante para a formação e experiência. Pude ter contato com os idosos, atenções especiais só puderam ser conhecidas com a prática.” (aluno 1);

“Uma das únicas cadeiras que proporciona contato direto com o público alvo. Conseguimos realizar bastantes atividades e todos conseguiram dar aula.”(aluno 2);

“Pude aprender mais, de forma prática, sobre a atividade física na terceira idade.” (aluno 5);

“Adquiri mais segurança para trabalhar com idosos. Aprendi a me relacionar melhor com os idosos.” (aluno 6);

“Compreensão - saber que cada idoso tem suas limitações.” (aluno 7);

#### QUANTO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA AFSE

“Conhecimento sobre práticas a serem feitas com os idosos seja na musculação, na memória ou na ginástica.” (aluno 4);

“Aprendi vários tipos de treinamento e exercícios adaptados a idosos.” (aluno 6);

“Paciência - saber que cada um tem o seu ritmo.” (aluno 7);

“Aumentou o meu conhecimento sobre exercícios que podem ser feitos, de forma segura e mais eficiente.” (aluno 8);

“Leituras de estudos e pesquisas sobre a prática de atividade física para tal população. Levar os conhecimentos para minha prática profissional.” (aluno 9).

#### QUANTO A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA AFSE

“Adorei as aulas são divertidas pros idosos e pros jovens.” (aluno 1);

“Disciplina se desenvolveu de forma dinâmica e proveitosa.” (aluno 2);

‘Disciplina muito satisfatória, me encantei a cada aula. Não imaginei que poderia ser tão gratificante.”(aluno 3);

“Um novo leque de oportunidades que eu visualizei ao ter essa cadeira.(aluno 4);

Os resultados apontaram que os acadêmicos da EF tiveram oportunidade de estudar temas relacionados ao envelhecimento humano, especificamente sobre idosos/ terceira idade na disciplina AFSE. Além dessa disciplina, um aluno ressaltou que no curso de EF a disciplina “Atividade física, saúde e doença”, que também é optativa, aborda o envelhecimento entre outros temas.

## 4. CONCLUSÕES

Em relação aos dados apresentados, foi possível reafirmar a importância da inserção dos estudantes da graduação nos projetos de extensão para a formação dos mesmos.

A disciplina AFSE oportunizou aos discentes o contato direto com idosos possibilitando a ampliação do conhecimento e quebrando preconceitos em relação idade e prática de atividade física, como proposto na Política Nacional do Idoso. Os alunos tiveram a oportunidade de modelar suas aulas, adaptando as atividades para esta faixa etária – terceira idade, minimizando riscos de lesão e adaptando os exercícios físicos durante o treinamento. Nesse contato entre discentes no papel de monitores e os idosos, foi possível entender melhor as necessidades e carências desta parcela da comunidade. Os alunos ainda trabalharam com algumas variáveis, já que, alguns participantes do projeto possuem dificuldades ou limitações na execução das tarefas, havendo necessidade da resolução rápida e discreta de problemas, e do plano de aula estar sempre sujeito a mudanças.

Para o futuro profissional de educação física o contato direto com os idosos foi de suma importância, pois a atividade física orientada para a terceira idade é

um mercado de trabalho que cresceu e continuará a crescer no decorrer dos anos, tendo em vista que é uma parcela da população que vêm aumentando nos últimos anos. Ter a oportunidade de trabalhar com esse público, desde o início da graduação, expande a visão, conhecimento e informação sobre temas que permeiam o envelhecimento além da troca de experiências entre os envolvidos nas ações. Foi possível perceber através dos resultados da pesquisa, que os acadêmicos de EF adquiriram experiência e prática de trabalho junto aos idosos, apesar de um tempo exíguo, mas que esta foi proveitosa, proporcionando maior desenvoltura e confiança ao ministrarem as aulas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- BRASILa. LEI Nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994. **Política Nacional do Idoso** Acessado em jun. 2018. Online.. Disponível em: <[http://www.saude.sc.gov.br/legislacao\\_sus/leis/lei8842.htm](http://www.saude.sc.gov.br/legislacao_sus/leis/lei8842.htm)>.
- BRASILb. Portaria No 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Acessado em jun. 2018. Online. Disponível em: <<http://www.ciape.org.br/PoliticaPIldosa2528.pdf>>.
- IBGE 2008. **População brasileira envelhece em ritmo acelerado**. Acessado em maio 2018. Online. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>>.
- IGUE, E. A.; BARIANI, I.C.D.; MILANES, P.V.B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, (Impr.) v.13, n.2,155 – 164, July/Dec. 2008. Acessado em ago. 2018. Online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003>.
- JEZINE, E. As práticas Curriculares e a Extensão Universitária. *In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte, 2004. Acessado em ago. 2018. Online. Disponível em: [www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf](http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf).
- MANCHUR, J; SURIANI, ALF; CUNHA, MC. Projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciatura. **Revista Conexão UEPG**. Ponta Grossa, v.9, n.2, p 335 – 341, 2013.
- NOZAKI, J.M; HUNGER, D; FERREIRA, L.A. Reflexões sobre um projeto de extensão universitária na formação/atuação do docente de Educação Física. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, Porto Alegre, 2011. Acessado em ago. 2018. Online. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2011/2011>>.
- SALLES, W.N et al. Autoeficácia discente na formação inicial de estudantes universitários de educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v.21, n.4 p. 1083-1097, ago. 2015. ISSN 1982-8918. Acessado em ago. 2018. Online. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/54185/36097>>.. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.54185>
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K., SILVERMAN, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Editora Artmed, Porto Alegre, 5ª ed. 2009.